
Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/1.ª Fase

12 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens do Grupo II.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie correctamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única alternativa correcta.

Para responder aos itens de associação, escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
 - o número que identifica cada elemento da coluna A e a letra que identifica o único elemento da coluna B que lhe corresponde.
-

GRUPO I

A

Leia o texto a seguir transcrito.

	<p style="text-align: center;">PRINCIPAL SOUSA</p> <p>Se a um ministro de Deus é permitido odiar, que o Senhor, um dia, perdoe o ódio que tenho aos Franceses...</p> <p>Veja, Sr. D. Miguel, como eles transformaram esta terra de gente pobre mas feliz num antro de revoltados! Por essas aldeias fora é cada vez maior o número dos que só pensam aprender a ler... Dizem-me que se fala abertamente em guilhotinas e que o povo canta pelas ruas canções subversivas.</p>	1 5
Em tom de confidência. Fala como um homem desiludido que, depois de ter dado o melhor do seu trabalho, se vê incompreendido e desacreditado.	<p style="text-align: center;">D. MIGUEL</p> <p>A polícia não chega para arrancar os pasquins revolucionários das portas das igrejas...</p> <p>O mundo parece estar atacado de loucura, Reverência...</p>	10
Aponta para o tecto.	<p style="text-align: center;">PRINCIPAL SOUSA</p> <p>Maior é, por isso mesmo, a nossa responsabilidade. Esta noite sonhei que nós, os governadores do Reino, tínhamos sido destacados, pelo Senhor, para a primeira linha de combate eterno entre o bem e o mal. Temos uma missão a cumprir, uma missão sagrada e penosa: a de conservar no jardim do Senhor este pequeno canteiro português. Enquanto a Europa se desfaz, o nosso povo tem de continuar a ver, no Céu, a Cruz de Ourique.</p>	15 20
	<p style="text-align: center;">D. MIGUEL</p> <p>Se a Europa nos desse ouvidos...</p>	
Beresford vem fardado. A farda, ainda que regulamentar, não é espantosa e está um pouco usada.	<p style="text-align: center;">BERESFORD</p> <p><i>(Avançando do fundo do palco e falando)</i></p> <p>A Europa... A Europa... Deixai-a, que ela nem se perde nem carece dos vossos conselhos.</p> <p><i>(Cumprimenta os dois)</i></p> <p>Excelências: não vim aqui para perder tempo com conversas filosóficas. Venho falar-lhes de coisas mais sérias.</p>	25
O principal não gosta de Beresford e fala-lhe sem sorrir.	<p style="text-align: center;">PRINCIPAL SOUSA</p> <p>O marechal Beresford sabe de alguma coisa mais séria do que a conservação do reino do Senhor?</p>	30

BERESFORD

(Encolhendo os ombros)

Beresford fala como quem fala a uma criança.

Poupe-me os seus sermões, Reverência. Hoje não é domingo e o meu senhor não é vassalo de Roma. 35

PRINCIPAL SOUSA

(Para D. Miguel)

Fala para D. Miguel, mas vê-se que se refere a Beresford, para quem olha ao falar no Conselho da Regência.

O reino de Deus está a saque e os inimigos do Senhor já não se encontram apenas na rua... Há-os nos palácios e no próprio Conselho da Regência. Ao que o mundo chegou, para que me veja obrigado a aceitar o auxílio dum herege a fim de combater outros hereges... 40

BERESFORD

Senhores: Deixemos o reino de Deus para outra ocasião. O que me traz aqui é bem mais grave. 45

Enquanto estamos a conversar – neste mesmo momento – conjura-se abertamente em Lisboa.

Dentro de minutos vem aqui um oficial repetir a VV. Ex.^{as} o que me disse ontem, à noite, em minha casa. 50

Oçam bem o que ele diz, porque, da decisão que tomarmos, dependem a cabeça de V. Ex.^a, Sr. D. Miguel, os meus 16 000\$00 anuais e a possibilidade de o principal Sousa continuar a interferir nos negócios deste Reino.

Lúis de Stau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, s.l., Areal Editores, 2000

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. No início do diálogo (linhas 1 a 12), o principal Sousa e D. Miguel constataam uma mudança no comportamento do povo.

Refira em que consiste essa mudança, explicando de que modo se manifesta.

2. O principal Sousa e D. Miguel não são indiferentes à alteração verificada no comportamento do povo.

Mencione dois dos sentimentos que essa alteração suscita em cada uma das personagens.

3. Apresente dois dos traços caracterizadores de Beresford, ilustrando cada um deles com uma citação do texto.

4. Identifique um recurso estilístico presente no texto, explicitando o seu valor expressivo.

B

Comente a opinião, a seguir transcrita, sobre a teoria do fingimento poético em Pessoa ortónimo, referindo-se a poemas relevantes para o tema em análise.

Escreva um texto de oitenta a cento e vinte palavras.

«É na poesia ortónima que o Pessoa ‘restante’, o que não cabe nos heterónimos laboriosamente inventados, se afirma e ‘normaliza’: é então que ele ‘faz’ de si e os seus poemas são ‘chaves’ para compreender o seu extraordinário universo literário.»

António Mega Ferreira, *Visão do Século – As Grandes Figuras do Mundo nos Últimos Cem Anos*,
Linda-a-Velha, Visão, 1999

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

Página em branco

GRUPO II

Leia o seguinte texto. Em caso de necessidade, consulte o vocabulário que se apresenta.

1 Onde Miguel Torga desembestou¹ mais furiosamente foi contra a política salazarista. Prova disso é o poema *Cântico do Homem*, as prisões nos aljubes² da PIDE³ e o embargo de algumas obras. (...)

5 A escalada dos grandes fascismos europeus coincidiu com a maturidade física e intelectual de Miguel Torga. Mussolini marchava sobre Roma, bombardeara a Abissínia e, mais tarde, atacara a França pelas costas, para comprazer ao parceiro, Adolfo Hitler. Implantada no coração da Europa, a «pata rugosa» do nazismo hitleriano ia atirar o mundo para os horrores da Segunda Guerra Mundial. Franco, disposto a fuzilar meia Espanha, se tanto fosse necessário, fuzilava e decapitava «rojos»⁴ em série. Em Portugal, Salazar, que, 10 para Torga, era um homem dotado do «conhecimento satânico do preço dos homens», transforma-se, aos olhos do poeta do *Diário*, num enorme «pulmão de aço» pelo qual obrigava todo o país a respirar.

Foi nesta data que Torga se meteu a viajar pelo Velho Mundo. O resultado dessa viagem foi o seu primeiro livro em prosa, *O Quarto Dia da Criação do Mundo*. Um alarme aos homens 15 do seu tempo e um violento desafio a todos os que reputava seus tiranos. Imediatamente preso pela PIDE, foi encarcerado no Aljube⁵.

Ainda em França, e antes desta prisão, fora convidado a exilar-se. Mas, se Torga diz que «ser escritor em Portugal é como estar dentro dum túmulo a garatujar na tampa», pensa também que «é preciso pagar a liberdade». E a liberdade estava em Portugal! No estrangeiro, 20 perde-se o que é nosso e não se adquire o alheio... (...)

Torga tem consciência de que, apesar da bruteza ingénita⁶ do meio em que nasceu e dos trambolhões que pela vida levou, foi privilegiado em relação aos seus conterrâneos. «Dos meus companheiros de classe, alguns finos como corais, poucos assinam hoje o nome. A mão moldou-se de tal maneira à enxada, foi tanta a negrura e a fome que os rodeou, que 25 esqueceram de todo que havia letras e pensamento». Valeu a pena lutar!

António Freire, *Lendo Miguel Torga*, Porto, Edições Salesianas, 1990

VOCABULÁRIO

¹ *desembestou*: reagiu com violência.

² *aljubes*: prisões subterrâneas, cárceres.

³ *PIDE*: Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

⁴ «*rojos*»: vermelhos; nome aplicado, em Espanha, a militantes de partidos de esquerda, nomeadamente aos comunistas.

⁵ *Aljube*: prisão, em Lisboa, onde ficavam os presos que estavam a ser interrogados na sede da PIDE.

⁶ *ingénita*: que nasceu com o indivíduo; inata.

Seleccione, em cada um dos itens de 1 a 7, a única alternativa que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o **número** de cada item, seguido da **letra** que identifica a alternativa correcta.

1. A utilização das expressões «'conhecimento satânico do preço dos homens'» (linha 10) e «'pulmão de aço'» (linha 11) constitui, da parte de Torga, uma
 - (A) crítica severa à actuação de Salazar.
 - (B) análise neutra da política salazarista.
 - (C) censura suave ao papel de Salazar.
 - (D) reflexão objectiva sobre a governação salazarista.

2. A obra de Torga, «*O Quarto Dia da Criação do Mundo*» (linha 14), constitui um
 - (A) elogio aos seus compatriotas.
 - (B) desabafo dirigido ao povo.
 - (C) alerta aos seus contemporâneos.
 - (D) apelo dirigido aos governantes.

3. A expressão «'finos como corais'» (linha 23) significa
 - (A) magros, esguios.
 - (B) inteligentes, perspicazes.
 - (C) activos, diligentes.
 - (D) polidos, educados.

4. Os elementos textuais «Miguel Torga» (linha 1), «Miguel Torga» (linha 5), «Torga» (linha 10), «poeta do *Diário*» (linha 11), «Torga» (linha 13), «Torga» (linha 17) e «Torga» (linha 21) asseguram a coesão
 - (A) lexical.
 - (B) frásica.
 - (C) temporal.
 - (D) interfrásica.

5. Em «para comprazer ao parceiro, Adolfo Hitler.» (linha 6), o constituinte «ao parceiro» desempenha a função de
 - (A) sujeito.
 - (B) complemento directo.
 - (C) vocativo.
 - (D) complemento indirecto.

6. Em «homens do seu tempo» (linhas 14 e 15), o referente de «seu» é
- (A) «Torga» (linha 13).
 - (B) «Velho Mundo» (linha 13).
 - (C) «resultado» (linha 13).
 - (D) «primeiro livro» (linha 14).
7. Em «'que esqueceram de todo'» (linhas 24 e 25), a conjunção «'que'» estabelece uma relação de
- (A) substituição.
 - (B) retoma.
 - (C) consequência.
 - (D) comparação.
8. Faça corresponder a cada segmento textual da coluna **A** um único segmento textual da coluna **B**, de modo a obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreva, na folha de respostas, o **número** do item e os **números** que identificam os cinco segmentos textuais da coluna **A**, cada um destes seguido da **alínea** da coluna **B** que lhe corresponde.

A

B

1) Com a expressão «para comprazer» (linha 6),
2) Com «se tanto fosse necessário» (linhas 8 e 9),
3) Com a frase «fora convidado a exilar-se.» (linha 17),
4) Com o uso de «também» (linha 19),
5) Com «Valeu a pena lutar!» (linha 25),

a) o enunciador estabelece uma conexão aditiva.
b) o enunciador expressa uma posição pessoal.
c) o enunciador manifesta o seu repúdio.
d) o enunciador expõe a consequência da informação dada anteriormente.
e) o enunciador indica uma finalidade.
f) o enunciador apresenta o conteúdo da frase como uma possibilidade.
g) o enunciador refere uma acção passada que precede uma outra também passada.
h) o enunciador faz uma declaração.

GRUPO III

Elabore uma reflexão sobre o significado da liberdade, partindo da perspectiva exposta no excerto a seguir transcrito.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Escreva um texto, devidamente estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

«A liberdade é, antes de mais nada, o respeito pelos outros e o respeito que os outros nos devem em função dos nossos direitos. A liberdade é a combinação entre os direitos e os deveres, sem que cada um invada o espaço que, por direito, pertence aos outros.»

José Jorge Letria, *O 25 de Abril Contado às Crianças... e aos Outros*, Lisboa, Terramar, 1999

Observações

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2009/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I 100 pontos

A.

1. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

2. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

3. 20 pontos

Conteúdo (12 pontos)

Organização e correcção linguística (8 pontos)

4. 15 pontos

Conteúdo (9 pontos)

Organização e correcção linguística (6 pontos)

B. 30 pontos

Conteúdo (18 pontos)

Organização e correcção linguística (12 pontos)

GRUPO II 50 pontos

1. 5 pontos

2. 5 pontos

3. 5 pontos

4. 5 pontos

5. 5 pontos

6. 5 pontos

7. 5 pontos

8. 15 pontos

GRUPO III 50 pontos

Estruturação temática e discursiva 30 pontos

Correcção linguística 20 pontos

Total 200 pontos